

# OS DOCENTES FORMADORES QUE ATUAM NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – PERFIL E FORMAÇÃO

## Teacher educators who act in licentiate degrees in Biological Sciences at Federal University of Viçosa – profile and formation

BAMBIRRA, J. L.<sup>1</sup>; SALGADO, L. B. Á.<sup>1</sup>; SILVA, P. R. S.<sup>1</sup>; CASTELOBRANCO,  
A. L.<sup>1</sup>; PEREIRA, A. L.<sup>1</sup>; BONTEMPO, G. C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa - UFV

### Resumo

Essa pesquisa teve como objetivo conhecer os docentes formadores que atuam nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas (Integral e Noturno) da Universidade Federal de Viçosa *campus* Viçosa, Minas Gerais. Para isso realizamos uma pesquisa documental que identificou os professores que atuam nesses cursos e analisamos seus respectivos Currículos Lattes. Após essa primeira fase aplicamos questionários semiestruturados aos 65 professores identificados. Os dados obtidos foram analisados utilizando-se a Estatística Descritiva. Quarenta docentes (62%) de diferentes departamentos responderam ao questionário. Dentre eles constatamos: predominância de professores do sexo masculino (60%) e acima dos 50 anos de idade (52%); baixa quantidade (29%) de professores com formação em Licenciatura; maior parte deles (65%) acredita que a graduação os preparou para ser professor; a maioria se considera docente formador (85%) e tem interesse em participar de uma comunidade de aprendizagem voltada para a formação de futuros professores (75%).

**Palavras chave:** ciências biológicas, docentes formadores, formação inicial de professores

### Abstract

The objective of this research was to know the teacher educators who act in integral and diurnal degrees of Biological Science at Federal University of Viçosa, *campus* Viçosa, Minas Gerais. To achieve this goal we did a documental research identifying teachers who give classes in this degrees and we analyzed their Lattes's curriculums. After this first stage we applied semistructured questionnaires for 65 teachers who were identified as a teacher educator. The data analysis was performed using descriptive statistics. We had feedback from 40 teacher educators (62%) of different departments. Among them we noted: predominance of male teachers (60%) and teachers above 50 years old (52%); low number of licentiates (29%); most teachers (65%) believe their graduation prepared them to be teachers; the majority (85%) consider themselves teacher educators and are

interested in participate in a learning community focused on formation of future teachers (75%).

**Key words:** biological sciences, teacher educators, teacher's inicial formation

## Introdução

A cada dia, e com maior intensidade, os professores vêm sendo responsabilizados pela natureza e qualidade do trabalho educativo. Neste contexto, nas últimas décadas, a formação de professores, em todos os níveis de ensino, vem se tornando um campo promissor de pesquisas para a comunidade científica.

Mizukami (2005) afirma que atualmente é evidente o maior número de políticas públicas educacionais voltadas à formação de professores. Porém, é dada uma ênfase sobre os processos de formação inicial e continuada de professores do Ensino Infantil, Fundamental e Médio. A docência no Ensino Superior é ainda território que apresenta poucas iniciativas, embora esse número esteja aumentando.

Mais recentemente, alguns pesquisadores da área de formação de professores como Pimenta e Anastasiou (2005), Mizukami (2005-2006), Saraiva (2005), Ferenc (2005) entre outros, têm se dedicado a compreender a formação do docente do Ensino Superior.

Quanto aos docentes formadores de professores, este é definido por Vaillant (2003) como o profissional que tem a função de mediar a aquisição de conhecimentos de forma comprometida e responsável.

Por considerarmos, assim como Marin e Giovanni (2007), que a melhoria da qualidade do ensino é um desafio que o Brasil ainda tem pela frente e que a formação de futuros professores desenvolve papel importante nesse cenário, delimitamos como objetivo geral desse trabalho conhecer os docentes formadores que atuam nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas (Integral e Noturno) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) *campus* Viçosa, Minas Gerais.

## Metodologia

### Campo e objeto de Pesquisa

O campo de pesquisa foram os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas (Integral e Noturno) da UFV *campus* Viçosa, Minas Gerais<sup>1</sup>.

Atuam, nos cursos, docentes de diferentes departamentos, que se encontram locados, principalmente, nos Departamentos de Biologia Geral, Biologia Animal, Biologia Vegetal e Microbiologia. Estes docentes foram os sujeitos da presente pesquisa. Ressaltamos que a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética para Seres Humanos da mesma universidade e que todos os participantes que aderiram voluntariamente à pesquisa, tiveram sua identidade inteiramente resguardada.

---

<sup>1</sup> Entendemos que, embora essa pesquisa tenha sido realizada em um campo e contexto específico, seus resultados poderão influenciar pesquisas futuras, já que a temática dos Docentes Formadores ainda é pouco explorada no campo da formação de professores.

## **Abordagem Metodológica e Instrumentos de Coleta de Dados**

Delimitamos como abordagem metodológica a pesquisa quantiquantitativa, pois concordamos com Gatti (2001) ao afirmar que

os conceitos de qualidade e quantidade não são totalmente dissociados, na medida em que de um lado a quantidade é uma interpretação, uma tradução, um significado que é atribuído à grandeza com que um fenômeno se manifesta (portanto é uma qualificação dessa grandeza) e, de outro, ela precisa ser interpretada qualitativamente, pois, sem relação a algum referencial não tem significado em si (GATTI, 2001, p. 74).

A pesquisa foi realizada em duas etapas. Na primeira fase realizamos uma pesquisa documental cujas fontes de dados foram as Matrizes Curriculares dos cursos de Licenciatura (Integral e Noturno) em Ciências Biológicas. Nessa análise identificamos os professores que lecionam nos respectivos cursos. A apuração desses dados nos possibilitou a análise dos currículos Lattes dos docentes formadores. Na segunda fase aplicamos questionários semiestruturados aos professores identificados. Esse questionário abordava perguntas sobre o perfil, formação, atuação profissional e reconhecimento como docente formador. Ele tinha como objetivos: - traçar o perfil dos docentes formadores dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas; e - verificar se há interesse por parte dos docentes formadores em participar de uma comunidade de aprendizagem voltada para a formação de futuros professores.

### **Análises dos dados**

Para a análise dos dados obtidos por meio da análise dos Currículos Lattes e dos questionários semiestruturados utilizamos a Estatística Descritiva, que tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento da relação entre as variáveis (GIL, 1999).

## **Resultados e discussão**

### **Análise dos dados obtidos por meio da Plataforma Lattes**

Na pesquisa documental identificamos 65 docentes formadores de futuros professores de Ciências e Biologia. Destes, nove pertencem ao Departamento de Biologia Animal (DBA), 24 ao Departamento de Biologia Geral (DBG), 18 ao Departamento de Biologia Vegetal (DBV) e 14 ao Departamento de Microbiologia (DBM).

### Formação Inicial

A formação inicial dos docentes formadores foi analisada e a síntese do resultado está apresentada na Figura 1.

Percebemos que a área de formação dos docentes formadores que atuam nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFV *campus* Viçosa é variável. Mas dentre todos, apenas 29% deles possuem licenciatura.

Dos professores que possuem graduação em outros cursos (43%), 57% deles se graduaram em Agronomia. Isso se explica, principalmente, pela vocação inicial da UFV nas Ciências Agrárias, o que leva a uma alta demanda de profissionais dessa área.

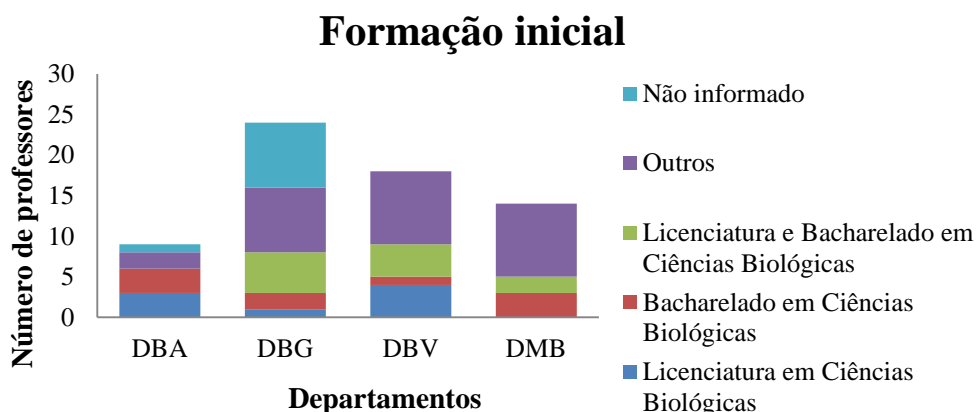


Figura 1. Formação inicial dos docentes formadores. Fonte: Plataforma Lattes.

### Universidades de Origem

A universidade de origem, ou seja, aquela em que os professores se graduaram, variou muito nos diferentes departamentos. Entretanto, observamos a predominância de professores advindos da própria UFV, alcançando um total de 43%.

### Pós-graduação

Dos professores analisados, 98% possuem mestrado e doutorado. Esse percentual pode ser explicado pela exigência de mestrado e o doutorado para o professor universitário. Observamos, porém, que as exigências continuaram as mesmas, pois referem-se ao domínio de conteúdo em determinada temática e experiência profissional. Essa situação fundamenta-se em uma crença até há pouco tempo inquestionável, tanto pela instituição quanto pelo próprio professor, de que quem sabe determinado conteúdo, automaticamente, sabe ensiná-lo (MASSETO, 2003). Porém, diversos autores do campo da formação de professores como Pimenta e Anastasiou (2005) e Mizukami (2005-2006) defendem que é necessário muito mais que o conhecimento técnico para um professor: o conhecimento pedagógico também é importante, e na grande parte das vezes é ele que falta aos professores.

### **Análise dos dados obtidos por meio dos questionários**

Quarenta professores responderam ao questionário, o que equivale a um retorno de 62% dos docentes formadores envolvidos na pesquisa. Destes, sete pertencem ao DBA (78%), 19 ao DBG (79%), nove ao DBV (50%) e cinco ao DMB (36%).

### Perfil

A tabela 1 apresenta a síntese de alguns dos aspectos do perfil dos professores que responderam ao questionário.

Percebemos a predominância de homens no meio acadêmico. A masculinização observada no Ensino Superior se opõe à feminização que ocorre no Ensino Básico e que é muito discutida por Gatti (2010).

Há também predominância de professores acima dos 50 anos (52%) e que possuem união estável (62%).

<b>Características</b>				
<b>Sexo</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
	40%		60%	
<b>Idade</b>	<b>30-39</b>	<b>40-49</b>	<b>50-59</b>	<b>≥ 60</b>
	28%	20%	47%	5%
<b>Estado Civil</b>	<b>Solteiro</b>	<b>União Estável</b>		<b>Outro</b>
	28%	62%		10%

Tabela 1. Sexo, idade e estado civil dos professores respondentes. Fonte: Questionários.

### O preparo para a docência

Perguntados se a graduação os preparou para ser professor, 65% dos respondentes afirmaram que sim. Os fatores considerados mais importantes para isso foram sintetizados na Tabela 2.

<b>Fatores considerados importantes no preparo para a docência</b>	<b>Frequência (%)</b>
<b>Curso de graduação (disciplinas)</b>	48
<b>Atividades de ensino e extensão</b>	23
<b>Exemplos de bons professores</b>	17
<b>Outros</b>	10
<b>Prática docente</b>	2

Tabela 2. Fatores considerados importantes no preparo para a docência. Fonte: Questionários.

Um pouco mais da metade (55%) dos professores afirmou ter se graduado com a intenção de serem professores. Para os demais, a inclusão na docência ocorreu porque surgiu a oportunidade para tal.

A docência, de um modo geral, é uma profissão desvalorizada no Brasil. Entretanto, a docência no segmento do Ensino Superior ainda é mais valorizada, e, como a profissão de cientista não é regulamentada no Brasil, muitos mestres e doutores acabam se tornando professores-pesquisadores.

Esse entendimento é compartilhado por Pimenta e Anastasiou (2005) ao afirmar que um físico, um engenheiro, um advogado, um biólogo ou um médico que lecionam no Ensino Superior, costumam se identificar como professores universitários indicando a clara valorização social do título de professor nesse segmento da educação. Todavia, o título de professor sozinho, sugere uma identidade menor, pois socialmente parece se referir aos professores secundários e primários.

### Experiência prévia na Educação Básica

Do total de respondentes, 37% atuaram na Educação Básica antes de ingressar no Ensino Superior, sendo que a maioria deles teve experiência em ambas as redes públicas e privadas nos Ensinos Fundamental e Médio. Dentre os que atuaram na Educação Básica, a maioria (60%) o fez por um período de um a quatro anos.

### Reconhecimento como docente formador

Neste trabalho tomamos como conceito de docentes formadores aquele proposto por Mizukami (2005). O conceito, que estava elucidado na questão na qual perguntávamos se o professor se reconhece como docente formador, diz que ele é aquele profissional

envolvido nos processos formativos de aprendizagem da docência de futuros professores ou daqueles que já estão desenvolvendo atividades docentes: os professores das disciplinas práticas de ensino e estágio supervisionado, os das disciplinas pedagógicas em geral, os das disciplinas específicas de diferentes áreas do conhecimento e os profissionais que acolhem os futuros professores (MIZUKAMI, 2005, p. 69-70).

Segundo André e Hobold (2013) é o professor formador, pelo seu trabalho, que propicia um movimento de construção e reconstrução no processo de constituição da profissionalidade<sup>2</sup> dos futuros professores. Além disso, é no curso de formação inicial que os modelos de docência são ressignificados e, muitos deles, construídos, em outras palavras, o trabalho do professor formador é responsável por este aspecto formativo que comporá a prática profissional dos futuros professores.

Assim, tomando como referencial teórico os autores supracitados, elucidamos que entre os professores que responderam o questionário 85% se reconhecem como docentes formadores. No entanto, quando perguntados de que forma atuam para a formação dos futuros professores, as respostas de 78% dos professores foram as mais diversas e demonstraram certo desentendimento a respeito do papel de um docente formador de professores.

“Se estou passando conhecimento técnico de forma satisfatória acredito estar formando bons profissionais, bons ou melhores seres humanos. Não há como ter um bom ensino se não houver conhecimento técnico (acadêmico) de boa qualidade para ser passado adiante.” (Professor 11)

“Dando aula em disciplinas específicas de diferentes áreas do conhecimento.” (Professor 4)

“Participando nos processos formativos nas áreas de zoologia de vertebrados; mastozoologia e paleontologia através de conhecimentos práticos e teóricos objetivando a preservação da biodiversidade do planeta.” (Professor 12)

Teoricamente, todo professor que ministra aulas para os futuros professores seriam docentes formadores. No entanto, nem todos conseguem atuar para realmente formar futuros educadores. Algumas possíveis explicações para isso, no contexto da UFV, seriam as disciplinas de massa que abrigam turmas grandes (60-120 alunos) com estudantes de vários cursos e áreas, incluindo os futuros professores de Ciências e Biologia, não sendo possível uma abordagem específica para o ensino de Ciências e Biologia. Esse tema ainda será melhor investigado por meio da realização de entrevistas junto aos docentes formadores em etapa seguinte da presente pesquisa, o que permitirá um maior diálogo e aprofundamento do tema.

---

<sup>2</sup> De acordo com Nóvoa (1999) construir a profissionalidade docente significa conferir à docência as características de profissão: conhecimento credenciado mediante títulos, autonomia no desempenho, prestígio e reconhecimento social. Para o autor, a formação de professores e, portanto, os docentes formadores, têm papel fundamental nessa construção.

Embora a maioria dos docentes formadores não tenha clareza de seu papel na formação de futuros professores, 22% dos respondentes demonstrou em suas falas uma compreensão maior dessa questão, além de uma atuação ativa na construção dos saberes da docência.

“Na disciplina que ministro, quase a metade da carga horária de práticas é destinada ao planejamento e execução de projetos pedagógicos pelos próprios estudantes, orientados pelo professor. Muito frequentemente, ainda enquanto trabalho a transmissão do conteúdo teórico(...), procuro utilizar de estratégias diferenciadas (como uma “tempestade de ideias”), e chamo a atenção dos estudantes para as realidades que eles enfrentarão no futuro, como professores.” (Professor 39)

“Procuro não só transmitir o conhecimento e informações, mas também atentá-los sobre como fazer para transmitir conhecimentos biológicos a terceiros. Também procuro ensinar como melhorar a didática” (Professor 25)

### Interesse em participar de uma comunidade de aprendizagem

Ao serem perguntados se teriam interesse em participar de uma comunidade de aprendizagem voltada para a formação de futuros professores, 75% dos respondentes afirmaram que sim.

O interesse por aprender estratégias diferenciadas, a melhoria na atuação docente e a troca de experiências com outros professores foram algumas das justificativas apresentadas pelos respondentes, como pode ser observado nos depoimentos a seguir.

“A UFV carece muito disto. A ênfase em pesquisa faz com que muitos professores achem que bom rendimento em pesquisa compensa ensino de baixa qualidade. Todos precisamos trocar saberes, aprender e ouvir.” (Professor 23)

“Qualquer meio que possa contribuir para uma melhor atuação do docente, principalmente na formação de novos docentes é bem vinda.” (Professor 5)

## **Considerações finais**

O conhecimento do perfil e da formação dos docentes formadores é de extrema importância, pois nos ajuda a entender melhor quem são esses profissionais. A partir disso é mais fácil propor a construção de uma comunidade de aprendizagem com o objetivo de fortalecer a identidade dos professores como docentes formadores.

Uma vez que é fato que o professor exerce grande influência nos profissionais que eles formarão, ao se fortalecer a identidade do docente formador de futuros professores de Ciências e Biologia estamos buscando melhorias para o curso e visando uma melhor formação para os futuros professores.

## **Agradecimentos e apoios**

À Pró-reitoria de Ensino (PRE) da Universidade Federal de Viçosa, à Fundação Arthur Bernardes (FUNARBE) por meio da concessão da bolsa de iniciação científica em pesquisa em ensino e aos professores participantes da pesquisa.

## **Referências Bibliográficas**

ANDRÉ, M. E; HOBOLD, M. S. **As práticas de licenciatura e o trabalho docente dos formadores na perspectiva de Licenciados de Letras**. Educação em perspectiva, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 175-198, jan./jun. 2013.

FERENC, A. V. F. **Como o professor universitário aprende a ensinar? Um estudo na perspectiva da socialização profissional**. Tese de doutorado, UFSCar, 2005.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 65-81, jul. 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206p.

MARIN, A J.; GIOVANNI, L. M. Expressão escrita de concluintes de curso universitário para formar professores. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 37, p. 15-41, 2007.

MASETTO, M. T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. 4ª. Reimpressão; Editora Sammus editorial; São Paulo, 2003.

MIZUKAMI, M. das G. N. Aprendizagem da docência: professores formadores. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v.1, n.1, dez.-jul. 2005-2006.

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: professores formadores. In: ROMANOWSKI, J.; ARTINS, P. L.; JUNQUEIRA, S. R. A. (Orgs.). **Conhecimento local e conhecimento universal: formação docente, aprendizado e ensino**. Curitiba, PR: Universitária Champagnat, 2005. v. 5, p. 69-80.

NÓVOA, A. (org.). **Profissão Professor**. Porto: Editora Porto, 1999.

PIMENTA; S. G.; ANASTASIOU, L. **Docência no Ensino Superior**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SARAIVA, A. C. L. C. **Representações Sociais da Aprendizagem Docente de Professores Universitários em suas Trajetórias de Formação**. Tese de Doutorado. UFMG, 2005.

VAILLANT, D. **Formação de Professores: Estado da Prática**. 2003.